

Antônio Carangi

SALA DE EXPOSIÇÕES



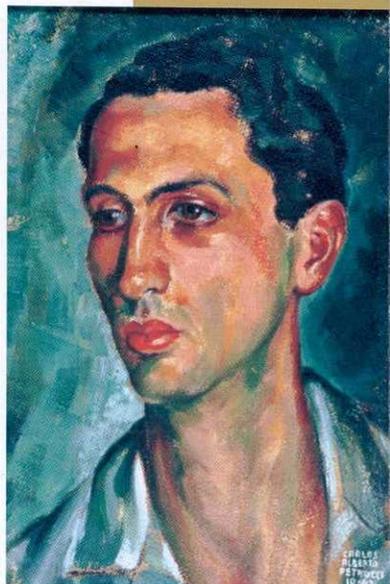
Alberto Petrucci

Para inaugurar o espaço Caringi, precisávamos de um nome forte e consagrado. Alguém que pudesse, em síntese, representar o pensamento estético que, de forma atávica, habita na gênese do povo desta cidade. Deveria ser da terra de Pelotas, longe de uma manifestação bairrista, que a nada serviria. Ocorre que, para uma cidade como esta, considerada a qualidade de seus artistas de renome - e são tantos ao lado de Caringi, como Leopoldo Gotuzzo, Ináh Costa e Mello da Costa -, se formariam filas de expositores. Escolhemos, em parceria entre a SECULT e o MARGS, Carlos Alberto Petrucci - artista de carreira consolidada, quase insólita, a julgar-se a trajetória que, já em avançada idade, o orienta a uma visão hiper-realista sobre sua extensa obra.

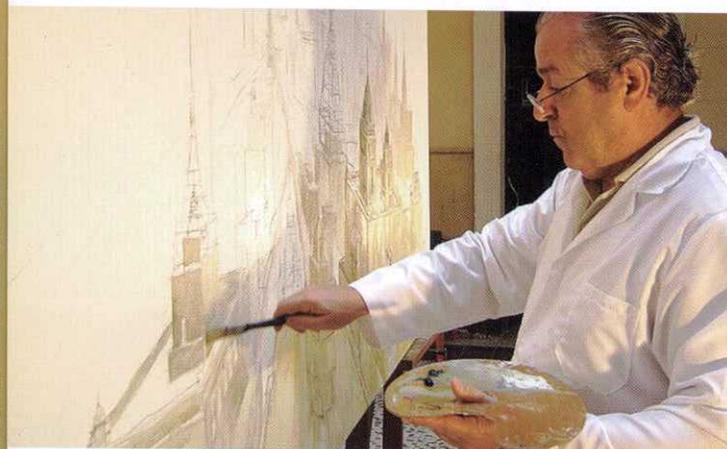
Penso que seu giro a este estilo deve-se, em grande parte, ao motivo preservador e urgente da identidade do patrimônio arquitetônico que, desde a infância, testemunhou com seu olhar fotográfico, como a aprisionar na retina a essência do insubstituível modelo arquitetônico, pelos lugares em que cresceu e viveu.

A Petrucci, sem dúvida alguma, se deve a preservação de muitos prédios históricos. Pelotas, a sua cidade, em que tais valores são do conhecimento internacional, rende-lhe agora justa homenagem. A Coleção da Fundação APLUB reserva, possivelmente, o melhor conjunto de sua obra tardia, aqui representado por duas peças por grata concessão e desprendimento de sua Diretoria, com particular destaque para o quadro que retrata a Casa 2 da Praça Cel. Pedro Osório. O MARGS comparece nesta linha em destaque com a pintura Farmácia Carvalho e com obras de fases mais antigas, retratos e cenas do campo, tão bem acolhidos no universo poético-visual do grande artista pelotense. Petrucci merece ser o primeiro a ocupar este Espaço, homenagem de todos nós, embevecidos por sua obra como se fosse ela a nossa.

Paulo C. Amaral
MARGS ADO MALAGOLI
Diretor Geral



Alberto Petrucci - Retrato



Fotos: Mindain

Espaço Antônio Caringi

Uma sociedade capaz de venerar os seus mais ilustres é uma sociedade nobre. Começaria por dizer essas palavras abrindo de forma sintética a notícia da criação da Sala de Exposições Antônio Caringi, que a Prefeitura de Pelotas, através da SECULT, ora entrega à tão bela e culta cidade. Os espaços expositivos, a cada dia, por exigências emanadas de regras museológicas de nível internacional, devem ser mais do que bons e tecnicamente adequados; eles têm de ser dignos. Ao convite da SECULT, numa visita a Pelotas, há pouco mais de dois meses, encontrei no átrio do Grande Hotel um espaço que, por si só, clamava pelo aproveitamento imediato, enquanto se aguardam ali as obras de finalização da reforma do prédio como um todo. Discutimos sobre a possibilidade de uma ação entre o MARGS e a Prefeitura de Pelotas, visando à criação de um espaço, primeiramente provisório, mas com posterior caráter definitivo, sobretudo quanto ao aproveitamento dos materiais de sua construção, que serão reaproveitados após a reforma, durante a qual o espaço estará indisponível. Decidimos criar um evento no qual eu produziria um díptico de largas dimensões em sessão aberta ao público que poderia testemunhar, *sur le champ*, a criação da obra. Hoje, não sei como tive coragem de me expor daquela forma. Sempre pintei só, longe do olhar dos outros. Não posso imaginar a impressão que causei aos que gostaram da idéia e nem as distorções que aos olhos de estudantes de arte eu possa ter produzido - e não foram poucas, certamente. Mas, porque não eram simplesmente outros que estavam ali, e porque eram todos eles pedaços de mim, descendente de famílias desta amada cidade, não foi tarefa difícil executar aquela obra em pouco mais de três dias. O resultado prático aqui está, muito especialmente graças à visão empresarial de meu amigo e colega Theo Bonow - para os que não sabem, sou engenheiro como ele -, mecenas deste espaço por ele adotado, numa parceria que possibilitou criá-lo em sua concepção original. Estou muito feliz com isso. Pelotas, que já contava com a qualidade de um MALG e de um Museu da Baronesa, ganha agora mais um espaço expositivo de excelente qualidade, de tamanho bem menor, é verdade, mas central e integrado a outros em construção e reconstrução, de forma a consolidar sua alma de cidade predestinada ao culto da beleza.

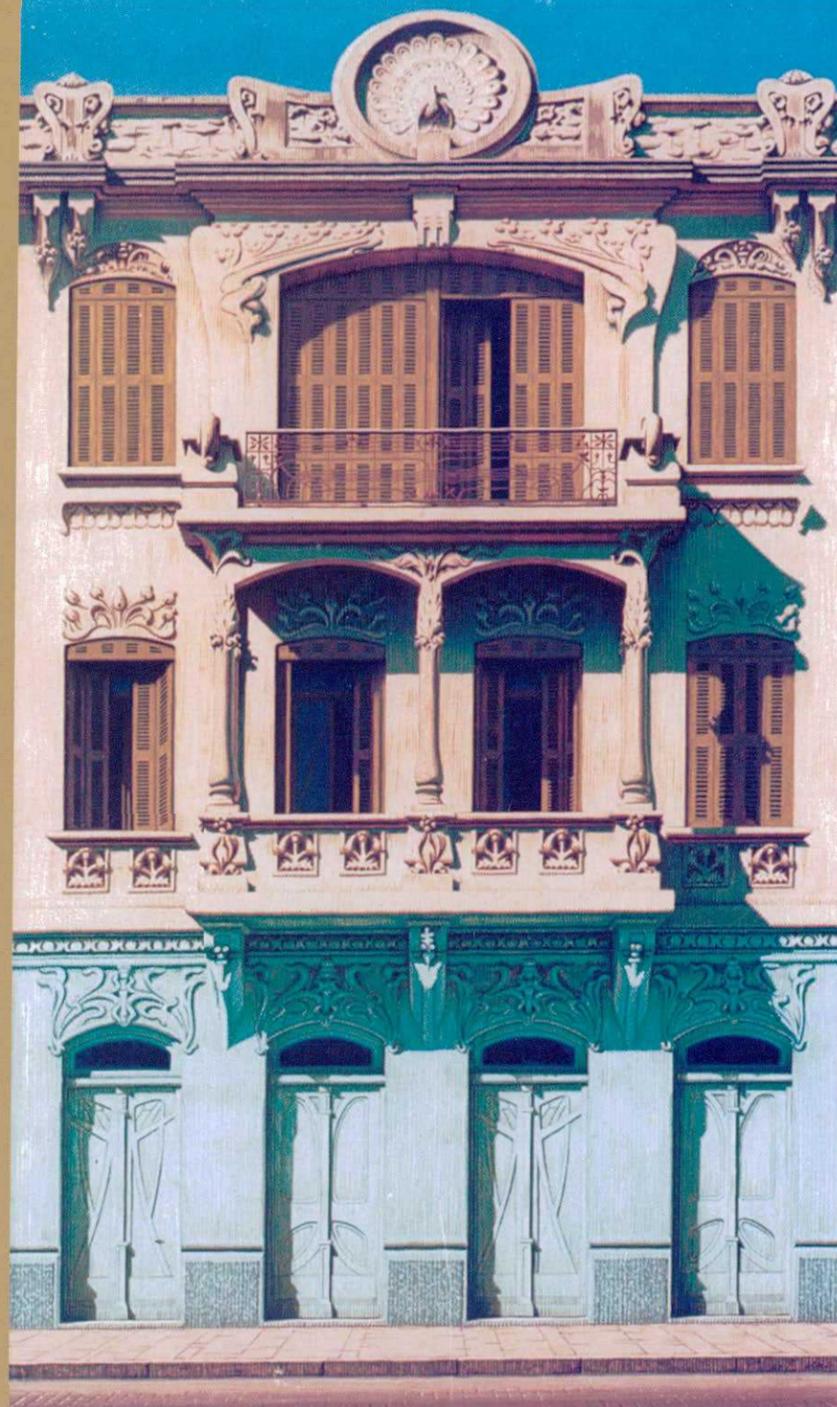
Paulo C. Amaral
Outono de 2005

Alberto Petrucci

Para inaugurar o espaço Caringi, precisávamos de um nome forte e consagrado. Alguém que pudesse, em síntese, representar o pensamento estético que, de forma atávica, habita na gênese do povo desta cidade. Deveria ser da terra de Pelotas, longe de uma manifestação bairrista, que a nada serviria. Ocorre que, para uma cidade como esta, considerada a qualidade de seus artistas de renome - e são tantos ao lado de Caringi, como Leopoldo Gotuzzo, Ináh Costa e Mello da Costa -, se formariam filas de expositores. Escolhemos, em parceria entre a SECULT e o MARGS, Carlos Alberto Petrucci - artista de carreira consolidada, quase insólita, a julgar-se a trajetória que, já em avançada idade, o orienta a uma visão hiper-realista sobre sua extensa obra. Penso que seu giro a este estilo deve-se, em grande parte, ao motivo preservador e urgente da identidade do patrimônio arquitetônico que, desde a infância, testemunhou com seu olhar fotográfico, como a aprisionar na retina a essência do insubstituível modelo arquitetônico, pelos lugares em que cresceu e viveu. A Petrucci, sem dúvida alguma, se deve a preservação de muitos prédios históricos. Pelotas, a sua cidade, em que tais valores são do conhecimento internacional, rende-lhe agora justa homenagem. A Coleção da Fundação APLUB reserva, possivelmente, o melhor conjunto de sua obra tardia, aqui representado por duas peças por grata concessão e desprendimento de sua Diretoria, com particular destaque para o quadro que retrata a Casa 2 da Praça Cel. Pedro Osório. O MARGS comparece nesta linha em destaque com a pintura Farmácia Carvalho e com obras de fases mais antigas, retratos e cenas do campo, tão bem acolhidos no universo poético-visual do grande artista pelotense. Petrucci merece ser o primeiro a ocupar este Espaço, homenagem de todos nós, embevecidos por sua obra como se fosse ela a nossa.



Alberto Petrucci - Retrato



Alberto Petrucci - Prédio da Farmácia Carvalho



Alberto Petrucci - Pedra Filosofal



Alberto Petrucci - Liane 1



Alberto Petrucci - Campestre 2

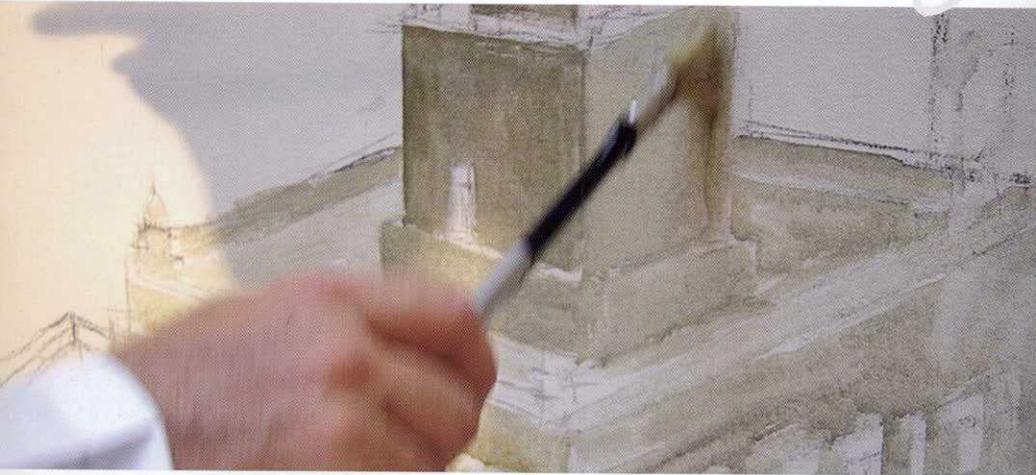


Alberto Petrucci - Retrato de Loise

realização:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA



50 ANOS
MARGS
1954 | 2004

apoio:

WANGUARDAM
Livraria

APLUB
PREVIDÊNCIA

LABORE
ENGENHARIA

TRANSPORTADORA
Primavera

ARTEL
LIMPA & DEPURA

GV
GOVERNOS
GOVERNOS

Class
Ligas, talheres, copos e acessórios

I
Bijuteria
Senne Fianças

prevenção
Oficina
de ideias
de mudanças